

?Não podemos ser sancionados por uma política que os eleitores já sancionaram nas urnas?

5 de Julho, 2016 - 16:18h

Numa iniciativa inédita que assinalou os 10 anos do esquerda.net, Catarina Martins respondeu em direto a questões dos leitores no Facebook sobre as sanções a Portugal.

Dezenas de pessoas questionaram Catarina Martins durante a sessão vídeo de perguntas e respostas transmitida em direto no Facebook do esquerda.net. A possibilidade de sanções, o estado da União Europeia e a necessidade de um referendo foram temas incontornáveis nesta sessão em que Catarina acabou por desafiar a líder do CDS a dizer se continua no Partido Popular Europeu caso se confirmem as sanções a Portugal que a direita europeia tem defendido diariamente.

Catarina Martins começou por referir-se ao funcionamento das sanções previstas no Tratado Orçamental e o seu processo de decisão, a partir da proposta da Comissão Europeia ao Conselho Europeu. ?São sanções políticas, não são sanções técnicas. São decididas sem que as pessoas dos países afetados sejam ouvidas?, lembrou a coordenadora do Bloco.

A meio da sessão de perguntas e respostas ficou a saber-se que a proposta da Comissão sobre sanções a Portugal e Espanha ficou novamente adiada. Mas isso não impediu a curiosidade dos leitores sobre a posição do Bloco acerca da resposta à eventual imposição de sanções ao nosso país.

?A Comissão Europeia foi responsável por estas políticas. Os resultados foram tão maus que os eleitores já sancionaram o anterior governo nas últimas eleições. Se estão a julgar o que aconteceu, não podem fazer sanções pelo que vai ser?, declarou Catarina, sublinhando que ?Portugal não se devia ter obrigado a respeitar tratados e regras que são absolutamente absurdas?.

Catarina Martins destacou a diferença de tratamento dada agora aos países do Sul, com estas ?sanções propostas pela direita europeia contra Portugal e Espanha num contexto em que nunca houve sanções na Europa?. A esse propósito, lembrou que no caso da França, ?que teve o mesmo incumprimento, não se fala sequer de sanções?.

?A Comissão Europeia nunca previu sanções para países com desequilíbrios comerciais, a Alemanha tem vários excedentes comerciais e nunca sofreu sanções por causa disso. Nem sequer deixou que se regulasse qual era o tipo de sanções para casos iguais ao seu?,

prosseguiu Catarina.

?Devemos perguntar a quem vive neste país se quer mesmo viver neste regime de sanções?

?Não devemos aceitar as sanções. Não podemos ser sancionados por uma política que os eleitores já sancionaram nas urnas?, reforçou a coordenadora do Bloco, apontando responsabilidades ao PSD, PS e CDS pelo ?tremendo erro? quando os seus eurodeputados votaram em Estrasburgo as regras que permitem as sanções, e no parlamento português ratificaram o Tratado Orçamental. E voltou a defender que no caso da aplicação de sanções seja convocado ?um referendo para perguntar a quem vive neste país se quer mesmo viver neste regime de sanções?.

A coordenadora bloquista saudou a proposta do PCP da realização de uma conferência intergovernamental para acabar com o Tratado Orçamental. ?Mas o problema é saber se temos aliados numa conferência intergovernamental em que se sinta Merkel, Hollande e Rajoy. O importante é que em cada país se pergunte a quem cá vive o que quer desta Europa?, defendeu.

?Se aceitarmos que a Europa funciona sem democracia, então o que estamos aqui a fazer??

Nas respostas de Catarina, não faltaram críticas ao atual estado da União Europeia que é hoje ?uma construção de dominação e subalternização?. ?Somos internacionalistas e europeístas. Mas para um governo hoje ter força na Europa tem de ter a coragem de debater abertamente com o seu povo o que é a Europa hoje. Não podem ter medo da democracia?, sublinhou, acrescentando que ?para um governo fazer um confronto tão difícil tem de saber que tem apoio popular?.

?Esta Europa já não promete o nivelamento por cima, afirma-se claramente como o lugar onde os estados grandes dominam e os estados pequenos sofrem?, prosseguiu Catarina, defendendo que ?a Europa não tem sentido se disser que em Portugal não pode haver emprego ou Estado Social?. ?Se Portugal não souber defender a sua economia, não haverá recuperação de rendimentos. Se aceitarmos que a Europa funciona sem democracia, então o que estamos aqui a fazer??, questionou.

A responsabilidade dos partidos da direita no apoio às sanções foi outro dos temas focados nesta entrevista online dos leitores do esquerda.net. Catarina Martins lembrou que o Partido Popular Europeu ? que integra PSD e CDS ? ?é o mais forte na Europa?. ?Era interessante perguntar a Assunção Cristas, que defende que não deve haver sanções, continuará no PPE se houver sanções. Ou ao PS se continua a achar que foi uma boa decisão apoiar todos os tratados que colocam Portugal na posição em que está?.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)

• Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/nao-podemos-ser-sancionados-por-uma-politica-que-os-eleitores-ja-sancionaram-nas-urnas/43566?page=0>